

EEM – Empresa de Electricidade, S.A.

Demonstrações financeiras

30 de junho de 2022

Demonstrações financeiras
30 de junho de 2022

1. Demonstrações financeiras

Balço Individual em 30 de junho de 2022	(Euros)	
Ativo	2022	31/12/2021
Ativo não corrente		
Ativos fixos tangíveis	340.902.311,53	344.156.440,46
Propriedades de investimento	1.663.700,00	1.663.700,00
Ativos intangíveis	5.856.449,44	6.391.389,28
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial	62.281.550,39	63.559.884,22
Clientes	4.920.380,31	5.087.773,72
Créditos a receber	33.341.632,89	17.464.870,83
Outros investimentos financeiros	939.595,92	933.349,59
	<u>449.905.620,48</u>	<u>439.257.408,10</u>
Ativo corrente		
Inventários	10.926.437,44	11.554.864,31
Clientes	23.698.182,89	22.125.808,37
Outros créditos a receber	82.953.072,52	81.695.292,39
Diferimentos	406.327,94	227.868,21
Caixa e depósitos bancários	17.349.779,72	13.966.970,53
	<u>135.333.800,51</u>	<u>129.570.803,81</u>
Total do Ativo	<u>585.239.420,99</u>	<u>568.828.211,91</u>
Capital próprio e passivo		
Capital próprio		
Capital subscrito	20.000.000,00	20.000.000,00
Reservas legais	4.020.148,26	4.020.148,26
Outras reservas	21.212.253,17	20.431.379,23
Resultados transitados	47.640.965,41	46.613.099,94
Ajustamentos/outras variações no capital próprio	69.122.213,02	61.166.568,95
Resultado líquido do período	1.996.596,41	7.808.739,41
Total do capital próprio	<u>163.992.176,27</u>	<u>160.039.935,79</u>
Passivo		
Passivo não corrente		
Provisões	6.397.167,58	6.397.167,58
Financiamentos obtidos	242.831.659,66	242.831.659,66
Responsabilidades por benefícios pós-emprego	16.384.278,56	16.928.610,48
Passivos por impostos diferidos	146.472,61	46.636,45
Outras dívidas a pagar	14.633.943,86	12.519.152,40
	<u>280.393.522,27</u>	<u>278.723.226,57</u>
Passivo corrente		
Fornecedores	34.180.598,22	35.098.343,51
Estado e outros entes públicos	4.434.430,15	5.532.933,73
Financiamentos obtidos	70.008.025,96	69.745.786,32
Outras dívidas a pagar	32.230.668,12	19.687.985,99
	<u>140.853.722,45</u>	<u>130.065.049,55</u>
Total do passivo	<u>421.247.244,72</u>	<u>408.788.276,12</u>
Total do capital próprio e do passivo	<u>585.239.420,99</u>	<u>568.828.211,91</u>

O Contabilista Certificado

Rubine Goncalves

O Conselho de Administração

[Assinatura]
Anacriut Inácio Andrade

Demonstrações financeiras
30 de junho de 2022

Demonstração Individual dos Resultados por Naturezas
Período findo em 30 de junho de 2022

(Euros)

Rendimentos e gastos	2022	2021
Vendas e serviços prestados	119.388.932,31	87.551.898,75
Subsídios à exploração	12.998,00	108.079,95
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	(259.484,92)	(1.404.525,25)
Trabalhos para a própria entidade	7.530.652,54	6.943.482,08
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(69.349.758,77)	(42.155.077,50)
Fornecimentos e serviços externos	(7.594.706,70)	(7.549.614,52)
Gastos com o pessoal	(17.408.451,44)	(16.804.571,36)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	(500.000,00)	(1.000.000,00)
Outros rendimentos	1.539.794,76	1.264.505,74
Outros gastos	(3.660.395,33)	(3.573.287,98)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	29.699.580,45	23.380.889,91
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	(25.519.017,01)	(19.752.308,14)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	4.180.563,44	3.628.581,77
Juros e rendimentos similares obtidos	285.286,51	338.015,80
Juros e gastos similares suportados	(1.649.703,11)	(1.508.329,99)
Resultado antes de impostos	2.816.146,84	2.458.267,58
Imposto sobre o rendimento do período	(819.550,43)	(952.190,38)
Resultado líquido do período	1.996.596,41	1.506.077,20

O Contabilista Certificado

Rubine Gonçalves

O Conselho de Administração



 Andriana Antefanades

Demonstrações financeiras
30 de junho de 2022

Demonstração Individual de fluxos de caixa

Período findo em 30 de junho de 2022


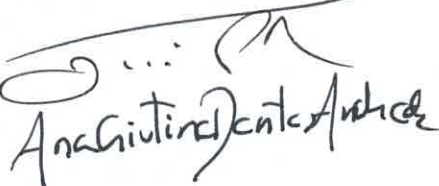
(Euros)

	2022	2021
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Recebimentos de clientes	123.095.677,79	114.171.932,61
Pagamentos a fornecedores	(80.862.934,39)	(55.819.623,29)
Pagamentos ao pessoal	(15.962.634,29)	(15.611.005,10)
Caixa gerada pelas operações	26.270.109,11	42.741.304,22
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	(1.245.159,62)	-
Outros recebimentos/pagamentos	(12.243.713,24)	(15.090.185,89)
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)	12.781.236,25	27.651.118,33
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
<u>Pagamentos respeitantes a:</u>		
Ativos fixos tangíveis	(6.873.766,46)	(9.061.272,21)
Ativos intangíveis	(11.051.502,93)	(5.801.623,07)
Outros Ativos	653.087,05	(1.105.924,78)
<u>Recebimentos provenientes de:</u>		
Subsídios ao investimento	11.501.161,77	3.823.128,20
Juros e rendimentos similares	56,98	81,83
Dividendos	360.000,00	-
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)	(5.410.963,59)	(12.145.610,03)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
<u>Recebimentos provenientes de:</u>		
Financiamentos obtidos	7.500.000,00	-
<u>Pagamentos respeitantes a:</u>		
Financiamentos obtidos	(7.355.000,00)	(11.250.000,00)
Juros e gastos similares	(1.632.463,47)	(1.831.455,34)
Dividendos	(2.500.000,00)	(2.500.000,00)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)	(3.987.463,47)	(15.581.455,34)
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)	3.382.809,19	(75.947,04)
Efeito das diferenças de câmbio	-	-
Caixa e seus equivalentes no início do período	13.966.970,53	12.666.193,94
Caixa e seus equivalentes no fim do período	17.349.779,72	12.590.246,90

O Contabilista Certificado

Rubine Gonçalves

O Conselho de Administração



Ana Cristina de Almeida



2. Notas às Demonstrações financeiras

2.1. Nota introdutória

A atividade económica global desacelerou nos primeiros meses de 2022, devido ao impacto da nova vaga da pandemia, num contexto de subida da inflação. No entanto, as medidas de controlo da pandemia tiveram uma repercussão negativa a moderada e de curta duração sobre o crescimento da economia mundial, comparativamente com o sucedido no passado recente.

A invasão da Ucrânia pela Rússia no final de fevereiro implica uma deterioração das perspetivas de crescimento da economia global no curto prazo e um aumento da pressão inflacionista.

O conflito originou uma intensificação do crescimento dos preços do petróleo e do gás nos mercados internacionais, em virtude da importância da Rússia no abastecimento destas matérias-primas na Europa. Traduziu-se também num aumento da incerteza e do risco geopolítico, com efeitos negativos sobre os mercados financeiros e na confiança dos agentes económicos. A Rússia não é um parceiro comercial relevante de Portugal, mas o impacto indireto via economias da Europa Central e de Leste contribuiu para deteriorar o enquadramento externo. Adicionalmente, o conflito pode causar novas disrupções sobre as cadeias de valor globais, em particular das dependentes de matérias-primas da Rússia ou do transporte de mercadorias. Esta situação pode também ser agravada pelo aumento recente de casos de COVID-19 em algumas economias asiáticas.

Os preços de energia elétrica nos mercados grossistas Europeus e Ibérico em particular, também têm crescido de forma significativa, refletindo-se em aumentos das tarifas de energia elétrica aplicadas aos clientes finais.

Mesmo neste cenário marcado pela elevada incerteza associada ao evoluir da situação na Ucrânia, o Banco de Portugal (BdP), no boletim de junho do corrente ano, continua a projetar um crescimento significativo da economia portuguesa, estimando que o PIB cresça 6,3% em 2022.

A atividade económica irá também beneficiar com o aumento do recebimento de fundos da União Europeia no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

Por outro lado, as políticas monetárias de combate ao aumento da inflação, terão impactos no agravamento das condições de financiamento, sendo já visível o aumento das taxas de juro.

Segundo dados do sector do turismo, as medidas de confinamento adotadas em muitos destinos turísticos, a par do sucesso das medidas de controlo da pandemia adotadas na RAM, que transmitiram uma imagem de segurança para o exterior, permitiram captar segmentos de



mercado diferentes dos tradicionais, quer em termos de mercados emissores como em termos de faixas etárias, beneficiando em muito o sector económico mais relevante da região.

O crescimento económico previsto para 2022 deverá ter um impacto positivo no consumo de energia.

Tendo em conta a estreita relação do sector da energia com o mercado e economia madeirense, desde setembro de 2021 até junho de 2022 têm-se verificado consumos de energia idênticos ou superiores aos valores pré pandemia, o que permite antecipar uma recuperação económica sustentada na Região Autónoma, ao longo de 2022.

Na comparação com o período homólogo do ano anterior, é necessário ter em conta que o início de 2021 foi marcado por um novo agravamento, a nível mundial, dos efeitos da pandemia que levaram ao retomar de medidas de confinamento fortemente constrangedoras das diversas atividades sociais e económicas.

2.2. Balanço

O Balanço inclui o comparativo a 31 de dezembro do exercício anterior.

O valor total do Ativo aumentou 16,4 milhões de Euros (cerca de 3%), sendo as variações mais significativas o aumento dos Créditos/Outros créditos a receber em 17,1 milhões de Euros e das Disponibilidade em 3,4 milhões de Euros. Por outro lado, diminuiu o valor dos Ativos fixos tangíveis e intangíveis em 3,8 milhões de Euros.

Nos Créditos/Outros créditos a receber as variações são, essencialmente, referentes a valores a receber do Sistema Elétrico Nacional (SEN), por via do mecanismo regulatório de compensação tarifária, existindo, quando aplicável, a reclassificação dos montantes a receber entre corrente e não corrente, de acordo com os prazos de recebimento preconizados no referido mecanismo. O aumento dos montantes a receber por via deste mecanismo deve-se, fundamentalmente, ao aumento dos preços dos combustíveis e das licenças de emissão de CO₂ nos mercados internacionais, que se têm verificado ao longo dos últimos meses.

A ligeira diminuição dos Ativos fixos tangíveis e intangíveis deve-se ao facto de, neste período, o valor do investimento ter sido inferior ao das depreciações e amortizações registadas.

O saldo de clientes aumentou 1,4 milhões de Euros, tendo, por uma questão de prudência face à incerteza quanto ao impacto da atual conjuntura, sido reforçada a imparidade em 0,5 milhões de Euros.



A variação do saldo das Participações registadas pelo Método da equivalência patrimonial (MEP), corresponde ao efeito líquido da incorporação dos resultados do período, distribuição de dividendos e variação de suprimentos.

Os Inventários diminuíram 0,6 milhões de Euros, sendo as variações do saldo dependentes da data em que ocorrem os últimos fornecimentos, especialmente de fuelóleo, bem como dos preços deste produto praticados nas últimas semanas antes da data de referência das demonstrações financeiras.

Nos Capitais próprios, a evolução deriva do resultado líquido do período e do recebimento de subsídios ao investimento deduzidos dos valores reconhecidos em resultados do período (líquidos de imposto sobre o rendimento). No 1º semestre do ano, foram recebidos cerca 11,5 milhões de Euros, dos quais, 9 milhões no âmbito do PRR, 2,4 milhões referentes ao subsídio associado ao projeto de ampliação do aproveitamento hidroelétrico da Calheta e sua transformação em sistema reversível e 0,1 milhões para a instalação da Central de baterias na ilha da Madeira.

O Passivo bancário ascende a 312,3 milhões de Euros, sensivelmente o valor verificado no final do ano transato. Líquido de disponibilidades, ascende a 294,9 milhões de Euros, menos 3,2 milhões que no final de 2021.

Os aumentos, que se têm verificado nos mercados internacionais ao longo dos últimos meses dos preços dos combustíveis e das licenças de emissão de CO₂, para valores significativamente superiores aos considerados pelo regulador para efeitos da determinação das tarifas de energia de 2021 e 2022, têm-se traduzido no crescimento dos montantes a receber pela EEM através da compensação tarifária. O mecanismo regulatório determina que a compensação correspondente à diferença entre os custos efetivos e os estimados para efeitos tarifários, será recebida pela EEM em 2023 e 2024, podendo conduzir à necessidade de recorrer a financiamento de curto prazo para suprir as necessidades temporárias de tesouraria. O normal funcionamento do mecanismo de regulação do sistema elétrico nacional, pode originar, variações significativas do passivo bancário, num cenário de grande volatilidade dos mercados de combustíveis e licenças de emissão de CO₂.

As Responsabilidades por benefícios pós-emprego correspondem a compromissos que a EEM assumiu, sob a forma de um plano de benefícios definidos, relativos a complementos de reforma e pré-reforma relativamente aos trabalhadores que, à data do Acordo de Empresa, se encontravam abrangidos pela Caixa Nacional de Pensões. O valor desta rubrica tem vindo a decrescer, como consequência da diminuição da população abrangida.

O saldo de Fornecedores diminuiu 0,9 milhões de Euros. O saldo total desta rubrica não é regular, podendo apresentar variações significativas em função do preço dos combustíveis, da

disponibilidade de recursos renováveis e do nível de investimento realizado no período de referência.

A rubrica Outras dívidas a pagar apresenta um aumento de 14,7 milhões de Euros. Esta rubrica inclui, essencialmente, Direitos de passagem, aquisições de energia e de outros bens e serviços ainda não faturados, imposto sobre o rendimento associado a subsídios ao investimento recebidos, valores a devolver ao Sistema Elétrico Nacional (SEN), por via do mecanismo regulatório de compensação tarifária, encargos com férias e subsídio de Natal do período, a pagar em períodos seguintes e dividendos atribuídos ao acionista. O aumento verificado relativamente ao final do ano anterior, deve-se essencialmente a: aquisições de energia e de outros bens e serviços ainda não faturados (+5,7 milhões de Euros); imposto sobre o rendimento associado a subsídios ao investimento recebidos (+2,1 milhões de Euros); dividendos atribuídos ao acionista (+3,5 milhões de Euros) e encargos a pagar relativos a férias e subsídio de Natal do período (+1,9 milhões de Euros).

As provisões, para fazer face a contingências/riscos decorrentes da atividade, considerados como prováveis, mantiveram-se inalteradas.

Os valores em dívida ao Estado, são referentes a impostos e contribuições a pagar, dentro dos prazos legais.

2.3. Demonstração de resultados

A Demonstração de resultados inclui o comparativo relativo ao período homólogo do exercício anterior.

Conforme referido, na comparação com o período homólogo do ano anterior, é necessário ter em conta que o início de 2021 foi marcado por um novo agravamento, a nível mundial, dos efeitos da pandemia que levaram ao retomar de medidas de confinamento fortemente constrangedoras das diversas atividades sociais e económicas.

O valor total de Vendas e serviços prestados inclui 66,0 milhões de Euros de vendas de energia elétrica e 53,2 milhões de Euros relativos a compensação tarifária. A energia emitida para a rede ascendeu a 440,1 GWh, mais 11,4% que no período homólogo do ano anterior, tendo o preço médio do KWh vendido aumentado cerca de 4,6%, levando a um aumento de 16% no valor das vendas de energia. Conforme referido, as tarifas de venda de energia elétrica a clientes finais têm vindo a aumentar, devido ao crescimento dos preços de energia elétrica praticados no mercado grossista Ibérico.

Tendo em conta a estreita relação do sector da energia com o mercado e economia madeirense, o consumo de energia elétrica variou de acordo com os avanços e recuos nas medidas de controlo da propagação do vírus, quer na Região Autónoma, quer nos mercados emissores de turistas. Desde setembro de 2021 até junho de 2022 têm-se verificado consumos de energia idênticos ou superiores aos valores pré pandemia, o que permite antecipar uma recuperação económica sustentada na Região Autónoma, ao longo de 2022.

Até final de junho, foram emitidos para a rede 180,1 GWh (+14,6% que em igual período do ano anterior) com origem em fontes renováveis, correspondendo a 41% da energia total emitida para a rede.

O aumento mais significativo ocorreu na produção de origem eólica (+20,6 GWh, correspondendo a um crescimento de 34%) que no total ascendeu a 82,3 GWh. A produção de origem hídrica diminuiu 3,5 GWh, totalizando 57,6 GWh.

O crescimento do consumo (+45,1 GWh) foi acomodado pelo aumento de 22,9 GWh da energia produzida a partir de fontes renováveis e de 22,2 GWh através da produção de origem térmica.

A produção total da EEM aumentou 4,6%, tendo a energia obtida a partir de fontes renováveis, nomeadamente hídrica, diminuído 3,5 GWh e a de origem térmica crescido 13,1 GWh.

A emissão de energia para a rede por produtores privados aumentou 35,5 GWh comparativamente ao ano anterior, tendo a energia de fontes renováveis crescido 26,4 GWh e a energia térmica 9,1 GWh.

O Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas inclui 28,1 milhões de Euros de combustíveis utilizados na produção de energia e 38,8 milhões de Euros de energia adquirida a terceiros.

O custo com combustíveis aumentou 112% devido, essencialmente, ao significativo crescimento dos preços unitários, mas também ao aumento da quantidade de combustíveis consumidos, por via do aumento da produção de energia de origem térmica. O agravamento do custo unitário dos combustíveis deveu-se, à evolução da cotação média do Brent e, especialmente, do gás natural, nos mercados internacionais, para o período de referência, agravada pela desvalorização do Euro face à moeda norte americana.

Para além da subida dos preços das matérias-primas, o custo do fuel e do gasóleo utilizados na produção de eletricidade nas Regiões Autónomas, foi negativamente afetado pela eliminação progressiva da isenção de ISP aprovada no Orçamento do Estado para 2021. Em 2022 estes produtos passaram a ser tributados a 37,5% da taxa de ISP (25% em 2021).

O custo com a aquisição de energia a terceiros aumentou 45%, em consequência do incremento da quantidade total adquirida, bem como do crescimento do custo da energia de origem térmica, devido à muito significativa subida do preço das licenças de emissão de CO₂ e dos combustíveis.

Os Trabalhos para a própria entidade, referem-se a investimentos realizados com recurso a meios próprios, estando a variação ligada ao volume e natureza dos investimentos realizados em cada ano, aumentando cerca de 8% face ao ano anterior.

As Depreciações/amortizações, para além das relacionadas com ativos tangíveis e intangíveis, incluem 10,4 milhões de Euros referentes às licenças de emissão de CO₂, correspondentes às emissões verificadas no período. O custo das emissões apresenta um crescimento de 91%, devido ao aumento da produção de origem térmica em cerca de 9%, mas especialmente, devido à subida da cotação das licenças de emissão, que mais do que duplicou comparativamente ao período homólogo.

A rubrica Fornecimentos e serviços externos (FSE) apresenta sensivelmente o mesmo valor do período homólogo do ano anterior. Esta rubrica inclui bens e serviços necessários à operação/exploração das atividades da empresa, nomeadamente, produção, transporte, distribuição e comercialização de energia. Estão também incluídos gastos incorridos com investimentos realizados com recurso a meios próprios, que são registados por contrapartida da rubrica de Trabalhos para a própria entidade, sendo o valor total dos FSE influenciado pelo volume e natureza do investimento realizado em cada ano.

A periodicidade dos gastos com a manutenção planeada e fortuita, principalmente dos equipamentos produtivos, leva a que os FSE apresentem variações não regulares, quer anuais, quer ao longo do próprio ano. Com efeito, as revisões dos grupos electroprodutores térmicos realizam-se em intervalos de 10.000/15.000 horas de funcionamento, de acordo com a idade, estado de conservação e regime de exploração do equipamento, levando normalmente cerca de 2 anos a atingir esse nível de produção. Para além disso, as intervenções têm de ser coordenadas de acordo com a disponibilidade de recursos renováveis (principalmente hídricos), bem como com as eventuais indisponibilidades, motivadas por intervenções nos centros produtores privados, de forma a manter adequados níveis de segurança de abastecimento.

Em 2022 a EEM continua a sentir os efeitos das perturbações nas cadeias de abastecimento, nomeadamente, a escassez de matérias-primas e outros bens, o aumento dos seus custos, bem como o crescimento significativo do custo dos transportes, matéria muito relevante para a empresa, dada a sua situação geográfica.

Os Gastos com o pessoal aumentaram 3,6% face ao ano anterior, por força da aplicação dos Instrumentos de Regulamentação Coletiva de Trabalho em vigor na EEM.

Face à incerteza quanto ao impacto da atual conjuntura, por uma questão de prudência, foi reforçada a Imparidade de dívidas a receber em 0,5 milhões de Euros.

A rubrica Outros rendimentos inclui, essencialmente, os montantes relativos ao reconhecimento como rendimento do exercício de subsídios ao investimento ao longo da vida útil dos ativos a que respeitam.

A rubrica Outros gastos, inclui 3,5 milhões de Euros referentes à taxa municipal de ocupação do domínio público por infraestruturas elétricas (Direitos de passagem). Os restantes valores correspondem, a impostos diretos e indiretos (Imposto do selo) e gastos relativos a indemnizações pagas a clientes por danos causados por perturbações na rede.

Os Juros e gastos similares no valor de 1,7 milhões de Euros, aumentaram de 9% em relação ao ano anterior, refletindo já os impactos no agravamento das condições de financiamento, das políticas monetárias de combate ao aumento da inflação, que se têm traduzido num aumento significativo das taxas de juro interbancárias. Ao longo do 2º trimestre, agravou-se a tendência de aumento das taxas Euribor, como consequência das pressões inflacionistas, da inversão da política monetária acomodatória do BCE e do anúncio desta instituição, da possibilidade de aumentar as taxas de referência, o que se veio a confirmar na reunião do mês de julho, em 50 pontos base.

As taxas de juro interbancárias, no final do segundo trimestre de 2022, ascendiam a -0,195%, 0,263% e 1,037%, para 3, 6 e 12 meses, respetivamente. Recordar-se que, após vários anos a apresentarem valores negativos, no 4º trimestre de 2021 registaram mínimos históricos de -0,605%, -0,554% e -0,518%, para os prazos anteriormente referenciados.

Esta rubrica é apresentada líquida de encargos financeiros capitalizados.

O EBITDA apresenta um crescimento de 27% face ao ano anterior, atingindo 29,7 milhões de Euros.

O Resultado antes de imposto aumentou 15%, e o Resultado líquido 33%, atingindo 2,0 milhões de Euros.

Em sede de IRC, a sociedade aplica o regime especial de tributação dos grupos de sociedades.

2.4. Demonstração de fluxos de caixa

A Demonstração de fluxos de caixa inclui o comparativo relativo ao período homólogo do exercício anterior.

Em 2022, o valor das transferências relativas à compensação tarifária recebida do SEN por via do mecanismo regulatório de compensação tarifária, aumentou cerca de 4,0 milhões de Euros. Os recebimentos de clientes também aumentaram devido, por um lado, ao crescimento do consumo de energia, e por outro, ao fim das medidas de apoio à população e à atividade económica, decretadas pelas entidades competentes no âmbito do combate à pandemia em

Demonstrações financeiras
30 de junho de 2022

2021, que se traduziram no diferimento do recebimento da faturação de energia durante alguns meses.

Os pagamentos a fornecedores variam, em grande medida, em função da disponibilidade de recursos renováveis e dos preços dos combustíveis, tendo aumentado de forma significativa.

Nos fluxos referentes a atividades de investimento, desataca-se o aumento do custo de aquisição de licenças de emissão de CO₂, em cerca de 5 milhões de Euros. Foram recebidos 11,5 milhões de Euros de subsídios ao investimento, mais 7,7 milhões do que em igual período do ano anterior.

Relativamente aos fluxos das atividades de financiamento, para além do pagamento dos juros e gastos similares, foram desembolsados 7,5 milhões de Euros em financiamentos de curto prazo, tendo sido reembolsados 7,4 milhões de financiamentos de médio/longo prazo, de acordo com os respetivos planos financeiros.

Foram pagos 2,5 milhões de Euros de dividendos ao acionista, referentes ao exercício anterior.

Apesar da difícil conjuntura dos últimos 2 anos, o Cash-flow gerado pela empresa permitiu o integral cumprimento das responsabilidades com os Fornecedores, Outros credores e Estado, bem como as relacionadas com o serviço de dívida.

O Contabilista Certificado

Rubine Gonçalves

O Conselho de Administração



Ana Rita Pereira